

ALTERAÇÃO MORFOLÓGICA DA SINCONDROSE ESFENOCCIPTAL NO DESENVOLVIMENTO DAS MÁSCULAS OCLUSÕES

Autor: Bruno Barros Biazzi

Orientador: Prof. Dr. Kurt Faltin Junior

É fundamental para um ortopedista facial e ortodontista conhecer as estruturas anatômicas do neurocrânio e viscerocrânio a fim de enriquecer seu diagnóstico. Desde o nascimento, uma dinâmica complexa do nosso sistema neuromuscular, ossos, articulações, dentes e todo complexo estomatognático interagem-se para o desenvolvimento e crescimento de nosso crânio, estabelecendo desde funções primárias, como a amamentação e respiração, até nossa oclusão adulta. Uma das funções das articulações durante o desenvolvimento é regular a diferença na condição de crescimento do neurocrânio com o esqueleto crânio facial após o nascimento; além disso, lidar com a alteração da força mecânica do esqueleto crânio facial por meio de sua ação articular e preservar a harmonia de toda a base crânio facial pela rotação da base do crânio e do movimento do tecido intraósseo. A sincondrose esfenoccipital é o local responsável pelo mecanismo dinâmico que aprofundaremos em nosso trabalho. O objetivo deste estudo retrospectivo foi examinar a relação entre os movimentos de extensão e flexão da base do crânio, correlacionando a morfologia da sincondrose esfenoccipital e o Plano Oclusal Posterior, usando dados da TCFC. Será avaliada a sincondrose esfenoccipital de 150 pacientes com idades entre 5 e 12 anos, sendo 50 pacientes diagnosticados como Classe I, 50 classificados como Classe II e 50 Classe III. Espera-se que os resultados obtidos caracterizem uma correlação entre a alteração morfológica sincondrose esfenoccipital de flexão com desenvolvimento de uma classe II basal e a alteração de extensão com o desenvolvimento de uma classe III basal.

Apoio PROSUP-CAPES